

Dívida se resolve governo a governo

GIVALDO BARBOSA

O presidente do Bank of America, Samuel Armacost, propôs ontem ao presidente João Figueiredo e às autoridades econômicas do País a adoção de soluções de médio e longo prazos para o pagamento da dívida externa brasileira. O Bank Of America é o segundo maior credor do Brasil no mundo.

Armacost, que esteve ontem no Palácio do Planalto, com o presidente da República, com os ministros do Planejamento e da Fazenda, Delfim Netto e Ernane Galvêas, e com o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, afirmou que a solução para o pagamento da dívida certamente passará pela negociação política, governo a governo.

Negou que a sua visita ao chefe de Governo do Brasil signifique uma mudança de critério nas negociações, da área simplesmente técnica para a esfera política, mas admitiu que o processo sucessório preocupa os banqueiros.

Isso porque, com o refinanciamento da dívida de 83 e 84 já concluído, e com a disposição de buscar alternativas mais elásticas para o problema do endividamento, o grosso das negociações futuras recairá, com certeza, sobre o próximo Governo.

O presidente do Bank of América admitiu que a solução para o pagamento da dívida externa brasileira vai requerer a adoção de negociações governo a governo, mas ressaltou que essa não é a única forma de resolver o problema.

Para isso, afirmou, será necessária uma conjugação de esforços da comunidade financeira internacional, bancos privados e instituições de crédito multilaterais, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, e, obviamente, acordos governo a governo.



Armacost

As reuniões com as autoridades econômicas, disse Armacost, tiveram o objetivo de encontrar soluções alternativas de médio e longo prazos e não soluções de ano a ano, que têm o efeito de traumatizar o mercado e politicamente não são o melhor caminho.

Com um melhor planejamento e um esquema mais elástico de tomada e pagamento de empréstimos, comentou Armacost, seria possível dar ao país uma razoável sustentação financeira do mercado internacional, possibilitando um maior fluxo de investimentos, o que permitiria o equacionamento das necessidades de fluxo de caixa com o programa de crescimento econômico brasileiro.